

Educação para a Paz estabelece contactos nas Conferências sobre Sistemas Prisionais dos Estados Unidos

No ano passado, o Programa de Educação para a Paz (PEP) foi apresentado em 249 estabelecimentos prisionais por todo o mundo, ajudando os reclusos a aproveitarem os seus próprios recursos interiores, de forma a viverem vidas mais pacíficas. O programa começou em prisões dos Estados Unidos e está em vias de crescer ainda mais, em parte graças a esforços de divulgação numa série de conferências regionais e nacionais.



Membros da equipa do PEP, da esquerda para a direita: Carroll Klein, Donna Peskin, Chris Taney.

Recentemente, o programa da *Fundação Prem Rawat (TPRF)* fez-se notar numa conferência organizada pela [Associação de Educação Prisional](#) na Columbia, Maryland, de 28 a 31 de março. Cerca de 175 funcionários e educadores prisionais de todos os Estados Unidos ficaram a conhecer o programa, através de uma série de iniciativas criativas da equipa do PEP, que incluía a Sherry Weinstein, o Carroll Klein, a Donna Peskin, o Chris Taney, a Clarita Lopez e o Pat Barrett.

A TPRF foi um dos principais patrocinadores da conferência e os representantes do PEP fizeram uma apresentação, organizaram uma sessão de introdução e estiveram em destaque numa banca de exposição. Todos os participantes receberam um saco do PEP com mais informação sobre o programa. Os sacos eram de plástico transparente resistente, de forma a cumprirem com os protocolos de segurança, quando os funcionários

os levassem de volta para os estabelecimentos prisionais onde trabalhavam.

“Este foi o terceiro ano em que participei em conferências sobre sistemas prisionais, mas desta vez foi muito especial. Foi-nos dada grande visibilidade,” disse Sherry, diretora do departamento de desenvolvimento do PEP. “Foi inspirador ver pessoas por todo o lado levando consigo um saco do PEP.”

O objetivo era aumentar a consciencialização sobre o programa, e os representantes do PEP disseram ter ficado satisfeitos com as respostas que receberam. A sua apresentação incluiu um clipe de vídeo do programa e a Sherry comentou: “As pessoas continuaram a vir ter comigo nos dois dias seguintes para dizer que tinham gostado imenso do vídeo. Portanto, percebi que tinha sido um sucesso.” Um dos participantes está interessado em incluir o PEP como parte de um programa de reinserção para ex-reclusos na *Goodwill Industries*. Seria a primeira vez que essa bem-sucedida organização nacional de caridade integraria o PEP no seu trabalho. A equipa continua também a prestar apoio a educadores prisionais que conheceram em conferências anteriores. Foi o caso de um que conheceu o programa no verão passado e que o introduziu numa prisão de West Virginia desde então.



“Centenas de pessoas ouvem falar do programa nestas conferências. Estreitar relações com funcionários prisionais é importante,” diz Carroll, especialista de marketing do PEP. “Programas como este, que são mais dirigidos ao coração, escasseiam nas prisões. Este programa ajuda os reclusos a descobrirem as suas próprias forças interiores, tal como a sua própria dignidade.

Muitos nem sequer tiveram alguma vez a ideia de que, como seres humanos, têm dignidade. Os reclusos e os funcionários prisionais simplesmente adoram-no.”

Stephen Steurer, produtor executivo da Associação de Educação Prisional, tem sido um apoiante entusiástico e apresentou pessoalmente o PEP a alguns dos seus colegas na conferência.

Numa carta de apoio ao programa, ele escreve: “...tem elevada qualidade, é simples de compreender e não-religioso”, e recomenda-o como “um meio eficaz para ajudar a aumentar a harmonia não só individual, mas na comunidade.”

Entretanto, a equipa do PEP planeia ainda iniciativas de divulgação nas próximas conferências. Espera poder ter uma forte presença na Conferência Nacional de Justiça Comunitária e de Reinclusão, que se realiza de 1 a 3 de junho em Fort Lauderdale, na Flórida, bem como na Conferência Internacional da CEA em Arlington, Virgínia, de 12 a 15 de julho.

“Pouco a pouco, a palavra vai passando e um contacto leva a outro,” diz Sherry. “Não sinto que estamos nos bastidores a segredar às pessoas sobre a paz. Cada vez mais, estamos na frente e no centro.”

